

As falas de Lula e seus paletós

ANINHA FRANCO aninha.franco@grupoatarde.com.br

Quando Lula fala, a maioria do Brasil diz o que pensa sobre política, sexo, futebol, direitos, mulheres e todos os etecéteras que interlocutam os falares da sociedade. Lula só não se arrisca em área alienígena, como a arte, mas do resto ele fala com a mentalidade do gigante adormecido, conduzido 500 anos por uma elite empaletozada, que nunca ouviu o povo e que achava que ele jamais chegaria ao poder. Chegou desvestindo o paletó dos "Homens Bons e Honestos" de sempre, desconstruindo o empolamento idiomático da política pátria, investindo contra a concordância, deixando-se fotografar com o isopor na cabeça, entornando porres federais comentados pelo NYT, expondo, em cada uma dessas situações, que o presidente da República é um homem comum, um funcionário público a serviço do País.



Lula humanizou o poder com ações e frases lapidares, diferentes das dos presidentes saídos da caserna, da classe média, da oligarquia nordestina ou da quatrocentice paulista, que alcançaram com maior ou menor intensidade o cérebro popular, mas não o coração. Com essas conquistas, e o poder que a aprovação pública lhe dá, Lula despiu a elite, mas não vestiu o povo. Nem Lula nem a esquerda cueca samba-canção, egressa da classe média, que o seguiu na vitória, e que, no poder, reivindica soluções para suas velhas torturas e prisões pessoais, mas se lixa para a tortura e a prisão dos miseráveis, para as superlotações das delegacias e para as penitenciárias desumanas que estão aí, agora, sem solução. E que, com certeza, não receberão bolsas-ditadura em 2050. Nisso e em outras situações graves, Lula veste o paletó obscuro dos de sempre, como quando ignora a educação e opta por resolver a violência e a miserabilidade do País como eles fariam, com a esmola do bolsa-família, que se assemelha, agora, muito mais a um projeto eleitoral que social.*

De dentro do paletó, Lula continuou o desnudamento intelectual do povo que levou o presidente a declarar que as mulheres não devem ser submissas ao homem por um prato de comida, mas devem ser por amor, deslembrando que pretende eleger uma mulher para sucedê-lo.